

O turismo

Longe do mar, nem assim o brasileiro perde sua atração pela água. A alternativa, perto de todos, mas de uso ainda restrito, é o Lago Paranoá. No coração da cidade, o Lago ganha agora um novo status, ao centralizar uma das iniciativas mais festejadas pelo governo, o Projeto Orla.

Amplo, com previsão de instalação de 11 diferentes pólos de atração turística, o projeto — que tem um prazo de implementação em torno de três anos — começa a sair do papel. Dentro de 45 dias, na segunda quinzena de maio, será inaugurada a primeira obra: um calçadão de pedra portuguesa, com 635 metros, instalado no chamado Pólo 3, ao lado do Palácio da Alvorada.

Em torno do calçadão serão instalados quiosques para atender os visitantes. O governo investiu no local R\$ 1,1 milhão em obras de infra-estrutura, como iluminação e paisagismo. Mas este, na verdade, é um dos poucos gastos previstos pela Secretaria de Turismo (Setur) a serem bancados pelo GDF.

Parceria

O Projeto Orla é feito em parceria. O GDF concede o uso das terras por 25 anos com opção de mais 25 e recebe, por isso, uma taxa de concessão mensal. A iniciativa privada, que não precisa dispor, portanto, de dinheiro para adquirir a área, utiliza seus recursos na instalação dos projetos.

Para o governo, a grande vantagem que vislumbra é a



MUITAS das obras previstas no projeto Orla estão em fase adiantada. O calçadão, contruída pelo GDF, é uma delas

possibilidade de geração de emprego — 28 mil diretos com o projeto concluído — e renda. “Acreditamos que o turismo pode ser o grande caminho para combater a questão do desemprego, não só em Brasília, mas em todo Brasil”, diz o secretário de Turismo, Marcelo Dourado, um entusiasta do projeto. O setor, segundo ele, é o que mais cria emprego no mundo, com

uma média de cinco pessoas trabalhando no turismo para cada nove empregadas. No Brasil, para cada 17 pessoas empregadas, apenas uma trabalha com turismo.

O objetivo almejado pelo governo com o Projeto Orla e outras propostas na área de lazer que estão em andamento, é aumentar o fluxo de turistas para a capital, uma cidade que

concentra o turismo de negócios e é conhecida também pelo chamado turismo cívico. A idéia é ampliar o tempo de permanência do empresário, por exemplo, em Brasília. E, se possível, estimulá-lo a trazer a família para conhecer a capital.

Até o momento, pouca coisa saiu do papel, mas, segundo Dourado, todo o Projeto está muito bem encaminhado.

Apenas três pólos — 1, 3 e 11 — foram licitados até o momento e alguns deles já têm obras iniciadas. Entre maio e junho serão licitados os terrenos para instalação dos Pólos 7 e 8. Os demais ainda não têm previsão. De acordo com Dourado, o prazo previsto para conclusão do projeto gira em torno de três anos.

NELZA CRISTINA

Repórter do Jornal de Brasília

Pólo 3 é o mais avançado

O Pólo 3, situado ao lado do Palácio da Alvorada, além de ser um dos maiores, está no estágio mais avançado de construção. É lá que será inaugurada, na segunda quinzena de maio, uma nova área de lazer, o calçadão de pedras portuguesas. Ambicioso, o projeto prevê a instalação de hotéis de luxo, shoppings e restaurantes no local.

O Brasília Palace Hotel, o primeiro da cidade — destruído por um incêndio —, será recuperado, mantendo suas características originais, porém com um projeto moderno de hotelaria. Um investimento de R\$ 10 milhões. A seu lado, está sendo construído um hotel da rede Ceasar Park, com 820 apartamentos, com previsão de inauguração na virada do milênio. Os empreendedores estão investindo R\$ 150 milhões.

Também com as obras iniciadas está o Lakeside, um apart hotel com 800 unidades, que custará R\$ 70 milhões. Ainda este ano devem começar as obras do hotel Intercontinental, com 390 apartamentos, que, assim como os demais, terá categoria internacional (R\$ 130 milhões).

Em junho último saiu o resultado da licitação para a exploração de bares e restaurantes, que farão parte do shopping gastronômico, um investimento de R\$ 15 milhões. E alguns dos restaurantes mais tradicionais da cidade já manifestaram seu interesse. Entre eles estão o Piantella, Via Vecchia, Camarão e Cia, Feitiço Mineiro, Francisco e Grande Muralha. O shopping gastronômico e a marina também prevista para o local, deverão ter suas obras iniciadas ainda este ano. (N.C.)